



*Sindicato Nacional dos Professores Licenciados
pelos Politécnicos e Universidades*

PRESS RELEASE

SPLIU determinado na luta contra a discriminação dos educadores e professores

O SPLIU, na sua condição de Sindicato Independente, está totalmente empenhado e determinado na luta contra a discriminação dos educadores e professores que este Governo pretende fazer aprovar, no Orçamento de Estado para 2018, designadamente, no que se refere ao desbloqueamento da carreira docente em 2018, não podendo admitir, sequer por mera hipótese, que não sejam contabilizados os 9 anos e 4 meses congelados entre 30 de agosto de 2005 e 31 de dezembro de 2007, e entre 1 de janeiro de 2011 e 31 de dezembro de 2017.

Em sede da discussão na especialidade do OE para 2018, o SPLIU exige que também o Artigo 36º da Proposta de Lei nº 100/XIII seja anulado e retirado do respetivo documento, por não estar tal prerrogativa em consonância com a estrutura da carreira docente em vigor, nomeadamente, ao tempo de serviço necessário para progressão aos 8º, 9º e 10º escalões.

As condições de trabalho dos docentes nas escolas, sobretudo, no que aos horários de trabalho diz respeito, nomeadamente, no que se refere à distinção clara e rigorosa da componente letiva e da componente não letiva de estabelecimento, e das muitas e extensas reuniões em que os docentes são obrigados a participar, traduzindo-se tal facto, em horários de trabalho superiores a 35 horas, constituem uma reivindicação enérgica do SPLIU.

Como resultado dos enormes equívocos, erros e desvios gerados por inauditas omissões de horários incompletos no último concurso de mobilidade interna, cujos resultados foram publicitados em 25 de agosto, o SPLIU exige que a decisão do Governo, de realização de novo concurso interno, e de mobilidade interna em 2018/2019, seja universal e totalmente abrangente de todos os docentes integrados nos quadros, e não apenas exclusivo para aqueles professores que estão insatisfeitos com a colocação obtida em 2017/2018.

Por último, mas não em último lugar, tendo-se para o efeito em consideração, a constatação de facto, comumente aceite, que a classe docente está envelhecida, conseqüentemente desgastada, saturada, registando-se muitas baixas por doença dos professores com mais de 30 anos de serviço e 55 anos de idade, com todas as implicações negativas que daí decorrem, o SPLIU foi a primeira estrutura representativa de professores a apresentar uma petição na Assembleia da República sobre este relevante assunto, aprovação de um Regime Especial de Aposentação, sendo esta a sua grande bandeira reivindicativa a médio prazo (até ao final da presente legislatura).

Constituem este conjunto de motivos, as razões primordiais pelas quais o SPLIU está totalmente empenhado e focado na greve e concentração do próximo dia 15 de novembro, quarta-feira, em frente à Assembleia da República. O SPLIU apela a uma forte mobilização dos docentes nesta luta de significativa importância no presente, e no futuro próximo.

Lisboa, 9 de novembro de 2017

Pela Direção Nacional do SPLIU